CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR – MG
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
KAUARA KATRINE FARIA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA HORA DO CONTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FORMIGA – MG
2013

KAUARA KATRINE FARIA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA HORA DO CONTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.
Orientadora: Profª Sandra Mara Lasmar

FORMIGA – MG

2013

S 586i

Silva, Kauara Katrine Faria Silva.
A importância da Hora do Conto na educação infantil / Kauara Katrine Faria Silva. – Formiga, 2013.
37 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Centro Universitário de Formiga – UNIFOR.
Orientadora: Professora Sandra Mara Lasmar

1. Hora do Conto. 2. Bibliotecário contador de histórias.

KAUARA KATRINE FARIA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA HORA DO CONTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia do Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª. Sandra Mara Lasmar

Orientadora

_____

Profª. Tânia de Fátima Gontijo Fonseca

Avaliadora

_____

Profª. Margarita Rodrigues Torres

Avaliadora

Formiga, 05 de novembro de 2013

Dedico este trabalho aos meus pais, Célio e Elaine, aos meus irmãos Nayara e Brendo e a nossa alegria de vida, Miguel.

AGRADECIMENTOS

Ao fim dessa jornada, gostaria de agradecer a pessoas essenciais nessa fase da minha vida.

Agradecer a Deus, por minha vida, por me fazer capaz de terminar mais essa etapa, por me guiar e proteger.

Aos meus pais, Célio e Elaine que me deram a melhor família que alguém poderia querer. Pela força, carinho, dedicação, educação, apoio, companheirismo, pelo amor incondicional.

Aos meus irmãos Nayara e Brendo, por cada gargalhada, conversa, briga, alegria, companheirismo, amor.

Ao meu loiro, Miguel, que fez minha vida melhor, que fez de mim uma pessoa melhor, e me ensinou a ser criança novamente. Que me mostrou que um sorriso pode ser a melhor coisa do mundo. Saiba que você é o amor da minha vida.

À toda minha família, que esteve sempre ao meu lado, principalmente às minhas avós, Maria e Aparecida por serem meu porto seguro.

À Fernanda e Ruy que me ensinaram a ver o mundo de outra forma. Mostraram-me coisas e lugares fantásticos, me apoiaram e sempre me ouviram. Pelas conversas inspiradoras que sempre me deixavam mais tranquila, feliz. Amo vocês, e Lorenzo, claro!

À todos meus professores, especialmente à Marina Cajaíba, por todo conhecimento passado, por suas aulas inspiradoras e por ser a melhor professora que alguém pode ter.

À minha professora e orientadora Sandra Mara Lasmar por ser uma excelente orientadora, me auxiliar neste trabalho e compartilhar comigo seu conhecimento.

À professora Tânia de Fátima Gontijo Fonseca, por ser além de professora, conselheira e uma chefe admirável. Obrigada por tudo.

À professora Margarita Rodrigues Torres, por ser a coordenadora mais compreensiva do mundo, além de me orientar na monitoria, por se manter sempre alegre.

À Syrlei M. Ferreira, por toda sabedoria e experiência passada, tanto nas aulas de Indexação, que não poderia ter uma professora melhor, como na Iniciação Científica.

Ao Projeto Leitura: Asas da Liberdade, por tornar-me melhor profissional, melhor pessoa, mostrando-me talentos e habilidades que eu nem sabia que tinha. Por me mostrar o lado artístico da Biblioteconomia pelo qual fiquei completamente apaixonada.

À todos os lugares onde estagiei, que proporcionaram-me momentos únicos, e crescimento profissional.

Aos colegas de turma que fizeram parte dessa jornada. Em especial Jesiane, Ana Luiza, Camila, Karla e Éverson, que fizeram dos meus dias mais engraçados e melhores, por todos os momentos e conversas compartilhadas, quero levar vocês sempre comigo.

À todos meus amigos que sempre se mantiveram comigo, apoiando-me, alegrando-me, compartilhando os melhores momentos da minha vida. Sem os quais a vida não teria graça. Especialmente Natália, Jamayra e Renan por tudo.

À todas as pessoas que encontrei e conheci nesses três anos de faculdade, que de alguma forma, fizeram parte dessa etapa tão importante e emocionante da minha vida.

“Há grandes livros no mundo.
E grandes mundos nos livros.”
Autor desconhecido

RESUMO

A Hora do Conto é uma atividade desenvolvida por bibliotecários. É de suma importância que as crianças da educação infantil tenham a contação de histórias em seu cotidiano, pois por meio da Hora do Conto, o bibliotecário consegue despertar nas crianças o gosto pela leitura, é o primeiro passo para a criança ser um futuro leitor. Através de uma revisão bibliográfica, a pesquisa mostra a definição de educação infantil, exporá as características da Hora do Conto com as técnicas para a contação de histórias e as singularidades que devem ser observadas no momento da escolha da história, além de apontar qual o perfil que o profissional bibliotecário deve ter para ser um contador de histórias. Assim, através da pesquisa concluiu-se que a Hora do Conto proporciona momentos e ensinamentos na vida das crianças que elas se lembrarão sempre; e que os bibliotecários que escolheram esse ramo da profissão, devem ter as características necessárias para serem bons contadores de histórias, mas principalmente, gostar do trabalho que faz com as crianças, transformando suas vidas com os ensinamentos passados através da Hora do Conto.

Palavras-chave: Hora do Conto. Educação infantil. Bibliotecário contador de histórias.

ABSTRACT

The Story Time is an activity performed by librarians. It is extremely important that children in early childhood education have the storytelling in their daily lives because through Story Time, the librarian can awaken in children a love of reading, is the first step for the child to be a future reader. Through a literature review, the research shows the definition of childhood education, will present the characteristics of Story Time with techniques for storytelling and the singularities that must be observed when choosing the story , while pointing out which profile the librarian must have to be a storyteller. Thus, through the research concluded that Story Time provides moments and lessons in children's lives that they will remember forever, and that the librarians who choose this branch of the profession, should have the characteristics necessary to be good storytellers, but mainly, enjoy the work we do with children, transforming their lives to the teachings passed through the Story Time.

Keywords: Story Time. Early childhood education. Librarian storyteller.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 12

2 EDUCAÇÃO INFANTIL..... 15

3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: HORA DO CONTO..... 20

3.1 Elementos indispensáveis na escolha da história..... 22

3.2 Técnicas para contação de histórias..... 24

4 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO CONTADOR DE HISTÓRIAS..... 32

5 CONCLUSÃO..... 35

REFERÊNCIAS..... 37

1 INTRODUÇÃO

A Hora do Conto é uma atividade lúdica realizada por bibliotecários. Tem como objetivo levar crianças de 0 a 6 anos a gostar de ouvir histórias e tornarem-se futuros leitores. A partir da contação de histórias o bibliotecário estimula a criança a usar sua imaginação, inteligência e desperta emoções.

Desta forma surge o questionamento: qual a relevância de haver contação de histórias para crianças da educação infantil? Deve-se ter em mente que quando se conta uma história para crianças, estas levam para sua vida pessoal o que lhe foi passado, fazendo-as refletir sobre suas atitudes. A contação de histórias também faz com que as crianças tenham uma melhor socialização com as pessoas ao seu redor, além de poder desenvolver melhor seus conhecimentos.

Este estudo tem como objetivo geral mostrar a relevância da contação de histórias na educação infantil, demonstrando a importância da leitura nos anos iniciais para poder despertar nas crianças o prazer de ler, iniciando-se com a Hora do Conto. E como objetivos específicos definir educação infantil; conceituar a contação de histórias e sua importância para a educação infantil; explanar sobre as técnicas mais utilizadas na contação de histórias; descrever os elementos indispensáveis na escolha da história a ser contada; e delinear o perfil do bibliotecário contador de histórias.

A hora do conto é um tema de grande importância que, mesmo sendo bastante discutido, é pouco tratado profundamente. O bibliotecário deve saber que para se contar histórias existem várias técnicas, mas sobretudo, deve-se gostar do que se faz. Os bibliotecários focam muito nas teorias e normas técnicas, esquecendo-se deste lado artístico e cultural, mas não menos importante, da profissão.

Quando se trabalha com crianças, o bibliotecário deve “esquecer-se” um pouco das normas técnicas, do trabalho técnico e perceber que crianças precisam de atenção, precisam se sentir confortáveis na biblioteca; o bibliotecário que trabalha com crianças passa a ser também educador.

Por isso, há a necessidade de se fazer a Hora do Conto para as crianças da educação infantil: para que seja possível aprender a gostar de ler, passar valores morais e para a criança se tornar um futuro leitor.

A escolha desse tema foi motivada pelo fato de a pesquisadora ter realizado durante dois anos estágio em um projeto de contação de histórias em escolas e creches, surgindo assim, o interesse em aprofundar-se no assunto para que se possa aprimorar o conhecimento teórico para futura aplicação profissional.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, fez-se um levantamento bibliográfico em livros, revistas e na *internet* sobre o tema a ser discutido. Esta pesquisa classifica-se como bibliográfica. Segundo Gil (2010):

> A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela internet.[1]

De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2010), a pesquisa bibliográfica tenta resolver a problemática discutida no trabalho atual, a partir das referências teóricas de outras publicações; é também usada como procedimento básico para estudos monográficos.[2]

Portanto, faz-se necessário este estudo para que os profissionais bibliotecários que trabalham com a educação infantil, realizando a contação de histórias para crianças, possam se embasar nas teorias aqui descritas para terem melhor performance e sobressaírem na hora de contar-lhes histórias.

Este trabalho se apresenta em 5 capítulos, além desta introdução.

No segundo capítulo denominado Educação Infantil, tem o objetivo de definir, caracterizar e mostrar as fases da educação infantil.

No terceiro capítulo, denominado Contação de histórias: Hora do Conto, será mostrado a importância da Hora do Conto para as crianças da educação infantil, os métodos imprescindíveis na escolha da história a ser contada, além das técnicas para se contar histórias.

No quarto capítulo, denominado Perfil do bibliotecário contador de histórias, será exposto as características que devem possuir o bibliotecário contador de histórias.

---

[1] GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

[2] CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

O capítulo 5, apresenta a Conclusão, ressaltando que a contação de história é imprescindível na educação infantil, para a construção de um futuro leitor, ensinando-o valores, auxiliando-o na formação de sua personalidade.

Deste modo, espera-se que este trabalho possa servir futuramente como um guia para outros profissionais que queiram aprofundar-se mais na contação de histórias infantis.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL

A infância é o período da vida de um indivíduo em que ele nunca esquecerá os momentos mais importantes e mais marcantes, é onde definirá suas principais características, qualidades e falhas. Para que a criança possa crescer em um ambiente favorável ao seu desenvolvimento, tanto social como intelectual, é de suma importância ter uma educação infantil de qualidade. Logo, deve-se acreditar que a educação infantil é a primeira etapa do processo de aprendizagem da criança e onde inicia-se a sua inserção na sociedade em que vive.

A educação infantil é a primeira etapa de aprendizagem da criança e de sua construção como sujeito social. Os alunos da educação infantil são as crianças de 0 a 6 anos. A definição de educação infantil segundo o Ministério da Educação e Cultura-MEC (2010, p. 12) é:

> Primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 6 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.[3]

Os objetivos gerais da educação infantil, segundo o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil, do Ministério da Educação e do Desporto (1998) são:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e

[3] BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília, DF, 2010.

agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;

- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender a ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.[4]

Existe uma segmentação na faixa etária da educação infantil; há a primeira e segunda infância. A primeira infância é representada pelos primeiros anos de vida da criança, quando a criança está se descobrindo, vai de zero a três anos de vida. Segundo Barbosa e Horn (2008, p. 72):

> A primeira infância, período que vai dos 0 aos 3 anos, é uma etapa que começa dominada pelos instintos e reflexos que possibilitem as primeiras adaptações e que se estendem pela descoberta do ambiente geral e pelo início da atividade simbólica. É o momento em que as crianças têm uma dependência vital dos adultos. O modo de viver e de manifestar-se, de conhecer e de construir o mundo, pauta-se na experiência pessoal, nas ações que realizam sobre os objetos e no meio em que as circulam. Os primeiros anos de vida da criança são marcados por uma constante busca de relações: as pessoas, os objetos e o ambiente são interrogados, manipulados, mediante uma atitude de intercâmbio interativo, juntamente com um processo de forte empatia.[5]

Segundo as autoras, desde muito pequenas, as crianças aperfeiçoam as experiências que tiveram e arranjam novos métodos de lidarem com situações parecidas com as que já viveram, então, as crianças se desenvolvem e criam aprendizagens.

Já a segunda infância, a criança tem de três a seis anos. Ainda de acordo com Barbosa e Horn (2008, p. 80):

> A segunda infância, período que vai dos 3 aos 6 anos, é caracterizada por ser um momento importante de formação da criança. Nesse período, elas têm aumentadas as suas motivações, seus sentimentos e seus desejos de conhecer o mundo, de aprender. Sem exagero, pode-se dizer que elas quase explodem de tanta curiosidade. Então o adulto deverá desempenhar um papel desafiador.

---

[4] BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: introdução. Brasília: MEC, 1998.

[5] BARBOSA, Maria Carmen Silveira, HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

À vista disso, pode-se dizer que, como as crianças ampliaram sua oralidade e tiveram um desenvolvimento e domínio maior sobre o próprio corpo, amplia o número de experiências todos os dias, fazendo-as interagir ativamente tanto com novos temas dentro de sala de aula, como em projetos paralelos e atividades lúdicas, como a Hora do Conto.

Não se deve esquecer que as crianças precisam, e gostam, de atividades lúdicas; que as tiram do método tradicional de aprender, e exploram outras formas de aprendizado. É imprescindível que nas creches e pré-escolas, os responsáveis pelo local, ofereçam às crianças da educação infantil atividades lúdicas. Segundo Maluf (2009, p. 21)

> Atividade lúdica é toda e qualquer animação que tem como intenção causar prazer e entretenimento em quem a pratica. São lúdicas as atividades que propiciam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento. A atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação. Porém, mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como ela é dirigida e vivenciada, e o porquê de sua realização.[6]

De fato, ludicidade é alguma forma de desenvolver ou fazer transparecer, aflorar os conhecimentos já aprendidos, as criatividades de cada um, com a finalidade de ensinar algo com diversão, fazendo com que a criança aprenda de uma maneira “informal”, sem perceber que estão aprendendo. Maluf (2009) diz também que há várias formas de atividades lúdicas, dentre elas, desenhar, ler, dramatizar, fazer teatro de fantoches, Hora do Conto. E a assimilação de valores, socialização, aquisição de comportamentos são apenas alguns dos vários benefícios que as mesmas atividades causam nas crianças.

Tendo em vista o que foi explanado acima, pode-se dizer então, que Maluf (2009), está certa ao dizer que as crianças que estão na educação infantil são indivíduos sensíveis, que estão descobrindo o mundo e a si mesmas, portadoras das mais apuradas potencialidades. Nessa faixa etária, as crianças são inteligentes, curiosas, entusiasmadas e divertidas. Para elas se sentirem amadas, seguras e para terem bem-estar e se sentirem felizes, necessitam de muito amor, compreensão e divertimento, o que a Hora do Conto pode proporcionar a elas.

De acordo com Munari (2010, p. 33):

---

[6] MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil**. Petrópolis: Vozes, 2009.

> O lúdico encanta a criança, e as histórias infantis possuem este poder de encantamento, prende a atenção das crianças [...] estabelece desafios, surpresas e engloba mistério para o sujeito que aprende e aquele que ensina, e faz com que o sujeito que participa desta situação sinta-se pleno, conectado com ele mesmo e com o mundo. Uma experiência marcada pela ludicidade é uma experiência importante e significativa. [7]

Então, uma história contada por alguém que sabe como transmitir a mensagem, segundo Justin (2010), tem o poder de despertar nas crianças encantamento e admiração, além de ter o poder de transportá-los para o mundo do "era uma vez" onde colocam-se no lugar do personagem e vivem a mesma história.[8]

Craidy e Kaercher (2001) afirmam que:

> Acredito que somente iremos formar crianças que gostem de ler e tenham uma relação prazerosa com a literatura se propiciarmos a elas, desde muito cedo, um contato frequente e agradável com o objeto livro e com o ato de ouvir e contar histórias, em primeiro lugar e, após, com o conteúdo desse objeto, a história propriamente dita – com seus textos e ilustrações. Isto equivale dizer que tornar o livro parte integrante do dia-a-dia das nossas crianças é o primeiro passo para iniciarmos o processo de sua formação como leitores. Cabe destacar, ainda, que estou me referindo a leitores como sendo pessoas que leiam, com fluência e freqüência, mas também por prazer, por alegria, por desejo próprio. É igualmente importante frisar que, quando me refiro à leitura, estou concebendo-a como um processo amplo de construção de sentidos, que não se reduz apenas ao domínio da palavra escrita, mas que, fundamentalmente, abrange diversas linguagens [...] que fazem parte [...] do dia-a-dia da Educação Infantil.[9]

Ou seja, pode-se dizer que de acordo com Duarte (2011), as crianças precisam da magia do lúdico para compreenderem o mundo que as cercam e ouvir histórias, tendo a Hora do Conto como uma atividade sempre exercida em seu dia a dia, é uma maneira de entender o que está acontecendo ao seu redor, permitindo a construção da realidade, já que as histórias contadas trazem fatos que demonstram

---

[7] MUNARI, Maria de Lourdes. **A importância dos contos de fada nos anos iniciais.** 2010. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71943/000880628.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 ago. 2013.

[8] JUSTIN, Maria Elisete Mesquita. **A importância da literatura infantil para despertar o gosto pela leitura na educação infantil.** 2010. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71994/000880828.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 ago. 2013.

[9] CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Lise P. da Silva (Org.).**Educação infantil:** pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001. 164 p.

tanto a ficção, como a realidade, mesclando essas duas vertentes, ajudando-as a compreender melhor fatos que ocorrem em seu cotidiano. [10]

[10] DUARTE, Adriana Mendes. **Práticas de contação de história no maternal:**um estudo de caso. 2011. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32058/000786710.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2013.

3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: HORA DO CONTO

As crianças apenas terão conhecimento sobre leitura se estiverem em um ambiente que lhes permitam presenciar e participar de ocasiões de incentivo à leitura. Quanto mais cedo as crianças adentrarem no universo da contação de histórias, maiores serão as chances delas gostarem de ler e de se interessarem pelo "Era uma vez...".

As opções de aprendizado através da Hora do Conto são imensas. As histórias contadas fazem com que as crianças ampliem sua imaginação, seu intelecto, sua memória, sua atenção.

Segundo Barcellos e Neves (1995, p. 18), a Hora do Conto faz as crianças:

- estabelecer uma ligação entre fantasia e realidade;
- sentir-se instigada para procurar soluções para problemas apontados ou vivenciados pelos personagens;
- ler por prazer;
- desenvolver a imaginação e a criatividade;
- desenvolver o gosto e/ou habilidades artísticas;
- ampliar suas experiências e o conhecimento do mundo que as cerca;
- desenvolver a capacidade de dar sequência lógica aos fatos.[11]

Quando se vai desenvolver a Hora do Conto, o bibliotecário contador deve escolher histórias que contenham uma "moral". Histórias que instiguem a curiosidade das crianças e as mantenham atentas ao que está sendo contado, entretanto, não se deve esquecer o que a história irá proporcionar às crianças.

Deve-se escolher histórias em que haja atividades que aconteçam tanto no imaginário como no dia a dia das crianças que estão ouvindo a história, para que elas possam se identificar com os personagens, e assim conseguirem identificar se as atitudes dos personagens estão sendo boas ou más.

As histórias têm a capacidade de fazer com que as crianças exteriorizem suas atitudes e emoções nos personagens relatados, fazendo-as perceber o que é qualidade e defeito, bondade e maldade, mentira e verdade. Isso as leva a refletir se suas próprias atitudes estão sendo positivas ou negativas; podendo até mesmo fazer com que mudem seu caráter.

As crianças podem, no desenrolar da história, segundo Bittencourt (2010, p. 22), " [...] interromper a narrativa para complementar o que está sendo exposto ou

---

[11] BARCELLOS, Gládis Maria Ferrão; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Hora do conto**: da fantasia ao prazer de ler. Porto Alegre: Sagra D. C. Luzzatto, 1995.

mesmo para chamar atenção para si. Nesses casos, o narrador não deve interromper a história, apenas gesticular para que a criança aguarde o final da história [...]”[12], portanto o bibliotecário contador de histórias deve ter tranquilidade e agilidade, para que consiga fazer a criança esperar até o fim da história para se manifestar, sem interromper o desenrolar da história.

No final da atividade de Hora do Conto, o bibliotecário deverá fazer perguntas sobre a história que acaba de ser contada; fazer um “estudo da história”, fazendo algumas perguntas fáceis, como o nome do personagem principal, como outras difíceis, como o aprendizado retirado da narrativa. O contador nunca deve dizer qual a moral da história, deixando as crianças identificá-la sozinhas; fazendo com que a criança narre a mensagem passada comparando com sua vida pessoal. Com isso a criança percebe que pode direcionar suas atitudes, espelhando-se nos personagens da história.

Além do estudo da história, pode-se confeccionar lembrancinhas como marcador de livro, ou porta lápis de algum personagem ou episódio da história, para que a criança se lembre do que lhe foi ensinado quando olhar para o objeto ganhado. A criança pode também, querer mostrar para a família a lembrancinha ganhada, e até mesmo contar, a seu modo, a mesma história que lhe foi mostrada na Hora do Conto.

Fonseca (2006, p. 5) afirma que

> Como toda arte, a de contar histórias também possui segredos e técnicas. E tem como matéria-prima a palavra, prerrogativas das criaturas humanas, depende, naturalmente, de certa tendência nata, mas pode ser desenvolvida, cultivada, desde que se goste de crianças e se reconheça a importância da história para elas.
> O sucesso da narrativa depende de vários fatores que se interligam, sendo fundamental a elaboração de um planejamento [...].[13]

Silva (1998) afirma que ler ou contar histórias é uma atividade sadia que traz benefícios aos ouvintes, como enriquecer o vocabulário, facilidade de expressão,

---

[12] BITTENCOURT, Bárbara Rocha. **A Hora do Conto como atividade na biblioteca escolar**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27793/000766857.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 mar. 2013.

[13] FONSECA, Tânia de Fátima Gontijo Fonseca**. O lúdico na arte de contar histórias**. 2006. Trabalho apresentado na Oficina de contação de histórias para professores da rede municipal da cidade de Formiga, Formiga, 2006.

oralidade, capacidade de atenção e raciocínio, adquire novos conhecimentos e organiza os pensamentos – a criança é capaz de distinguir inicio, meio, fim.[14]

Segundo Schneid ([20--?], p. 4) contar histórias permite discutir aspectos do cotidiano infantil; contar histórias é uma forma divertida e interessante de ensinar temas éticos, de cidadania e de proporcionar um mundo imaginário que maravilha as crianças. A contação de histórias faz as crianças começarem a gostar de ler, pois torna a leitura um prazer e não uma obrigação. Quando a criança aprende a gostar e querer ouvir mais histórias contadas ou dramatizadas, ela encontrará na Hora do Conto um incentivo que irá aproximá-la da leitura, levando-as mais tarde a ler o texto original, seja o conto ou livro que o bibliotecário contou.[15]

3.1 Elementos indispensáveis na escolha da história

Quando se conta histórias para crianças, deve-se ter em mente vários fatores que influenciam para que seja bem contada, para manter o interesse das crianças e para se atingir o propósito da contação.

O primeiro fator que se deve levar em consideração para a contação de histórias é a faixa etária das crianças que participarão da Hora do Conto. Segundo Fonseca (2006), as crianças da primeira infância, de zero a três anos de idade, preferem livros que abordam animais, brinquedos e objetos, mas que contenham personagens da vida real como mamãe, papai, irmãos, avós. Já as crianças da segunda infância, de três a seis anos, gostam de histórias da fase anterior mais outras de repetição e acumulativas, histórias de contos de fadas, de crianças de suas idades. Logo, deve-se fazer a escolha da história de acordo com seu público, de acordo com as preferências de cada faixa etária.

Crianças são indivíduos curiosos, inquietos e bagunceiros, portanto seu poder de concentração é pequeno. Então, o tempo de duração de uma história deve ser relativo ao tempo de concentração deles. De acordo com Barcellos e Neves (1995, p. 28)

---

[14] SILVA, Vicente Rodrigues da. A hora do conto na biblioteca escolar: uma proposta de incentivo à leitura. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999.

[15] SCHNEID, Jucelma Terezinha Neves. **Hora do Conto**: uma experiência maravilhosa. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/praticas/hora_do_conto_-uma_experiencia_maravilhosa_REVISADO_OK.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2013.

> O tempo despendido na Hora do Conto, particularmente na etapa da narração, deve ser controlado, de forma que esta não fique tão curta que deixe, nos ouvintes, uma sensação de falta, nem tão longa que permita que as crianças percam o interesse, no decorrer da narrativa. A história propriamente dita, não deve ultrapassar quinze ou vinte minutos. Além desse período, ocorre-se o risco da perda da atenção e a consequente dispersão mental do ouvinte.
> No entanto, entre a preparação, a narração e os comentários finais, a sessão da Hora do Conto poderá estender-se de trinta a quarenta minutos.

Deve ser observado o tempo de duração da Hora do Conto. Não pode ser um tempo curto demais, e nem muito longo. Cerca de 45 minutos totais para a atividade de Hora do Conto, desde a introdução à história ao encerramento, com as lembrancinhas. Kuhlthau (2009) diz que "é importante aproveitar a atenção das crianças antes que ela diminua"[16] e o bibliotecário deve aproveitar a concentração das crianças na Hora do Conto e deixá-las interessadas na história que irá ser contada.

Outro fator importante que deve ser trabalhado pelo contador de histórias é o ambiente onde ocorrerá a Hora do Conto. Barcellos e Neves (1995) dizem que em cada ambiente há uma preparação diferente. Quando a contação for ocorrer em espaços abertos, deve-se ficar perto de árvores; quando a narração ocorrer em um palco, deve-se usar microfones para que todos na plateia ouçam com clareza. Já em locais fechados, como na biblioteca ou na sala de aula, deve-se fazer ou um Cantinho da História na biblioteca, ou mudar as carteiras na sala de aula em círculo, de modo que todos vejam o contador. As crianças devem saber que é um momento diferente do resto do dia, devem saber que é a hora da história.

Além do mais, no local onde for ocorrer a Hora do Conto, deve-se fazer um cartaz e deixar exposto na porta, para todos saberem que está na hora mágica da história, e assim, não haja interrupções.

Fonseca (2006) diz que é importante preparar as crianças antes de contar a história. É necessário obter o silêncio e a atenção das mesmas, com versos ou músicas; deve-se incentivar as crianças, deixando-as curiosas, falando sobre o autor, contar o título da história e sobre alguns personagens, sem expor nada que acontecerá, deixando-as ainda mais ansiosas para a história começar. O contador deve evitar conselhos ou chamar atenção durante a narração.

---

[16] KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 303 p.

3.2 Técnicas para contação de histórias

Existem diferentes técnicas para se contar histórias. A cada Hora do Conto o bibliotecário pode utilizar diferentes técnicas. Fonseca (2006) relaciona as técnicas para a realização da Hora do Conto:

a) leitura do livro: o bibliotecário fará a leitura do livro em mãos, com ilustrações, e à medida que vai passando as páginas, as imagens são mostradas às crianças;

Figura 1

Fonte: arquivo pessoal

b) história lida com dramatização: enquanto o bibliotecário narra o livro, as crianças vão imitando os personagens no decorrer da história;

c) dramatização: a criança pode organizar, construir e integrar sua linguagem nas situações de diálogo. É parecido com o teatro, mas não é; é espontânea, feita na hora e usa-se da criatividade. Tipos de dramatização:

- pantomina: representa ações com movimentos imitativos; feita através de gestos, ações, expressões, sem palavras;
- caracterização: representação de alguém diferente de si mesmo, um personagem;

d) baú de histórias: o bibliotecário colocará dentro de um baú ou mala objetos que darão sequência à história que estará sendo contada. Outra opção será passar este baú entre as crianças que deverão ir retirando um objeto e inserindo-o a história, assim outra história será criada.

Figura 2

Fonte: arquivo pessoal

e) livro de argola: feito com papel resistente, as folhas presas por uma argola; o livro deve ser feito grande, e a argola usada como um blocão;

f) projeção de transparência: gravuras são reportadas em papel celofone ou celulóide, coloridos com canetas para retroprojetor, projetadas pelo retroprojetor;

g) flanelogravura: representada por gravuras dos personagens referente à história que está se contando, à medida que forem colocadas no flanelógrafo o cenário vai se completando;

h) xilogravura: as cenas da história são ampliadas em cartolinas soltas, a medida que o bibliotecário conta a histórias, passa as cenas para as crianças verem e assimilarem;

Figura 3

Fonte: arquivo pessoal

i) cineminha: as histórias são transcritas em rolo de papel, e apresentadas em seus referentes quadros, através de um buraco no fundo de uma caixa, a qual deverá ter duas manivelas nas laterais para que possam servir para desenrolar a gravura/filme. Cada quadro deverá ficar exposto enquanto o contador fala sobre o episódio ilustrado;

Figura 4

Fonte: arquivo pessoal

j) história com interferência: exige das crianças a reprodução de alguns sons, palavras ou expressões realizadas na história que está sendo contada;

Figura 5

Fonte: arquivo pessoal

k) história gravada: a história será apenas ouvida pelas crianças, técnica que deve ser realizada com crianças maiores, já que as menores não prestariam atenção;

l) teatro: é a representação da história. O bibliotecário poderá utilizar de estagiários, professores, pais, ou até mesmo algumas crianças para serem os personagens;

Figura 6

Fonte: arquivo pessoal

m) fantoches: estimulam o pensamento, geram a lógica das ações, auxiliam na socialização. Existem diferentes tipos de fantoches, como o fantoche de mão, fantoche de dedo, saco de papel, fantoches de vareta, de meia, de esponja, marionetes, etc;

Figura 7

Fonte: arquivo pessoal

n) técnica do avental: montagem do cenário da história em um avental, os personagens serão feitos separados e, no decorrer da história, o contador vai afixando os personagens, que estarão guardados no bolso do avental, no cenário;

Figura 8

Fonte: arquivo pessoal

o) cochicho poético: deve ser apresentada de maneira a despertar emoção, sensibilidade. A poesia é para ser apreciada, não se deve impor exercícios de fixação ou decoração;

Figura 9

Fonte: arquivo pessoal

p) filmes de vídeo: as crianças gostam de filmes, o bibliotecário deve inteirar-se completamente do conteúdo do vídeo com antecedência e não deve se esquecer de fazer o estudo da obra;

q) Varal de histórias: enquanto o bibliotecário conta a história, vai “estendendo” a história contada no varal.

r) Lavadeiras de histórias: enquanto o bibliotecário está contando a história, está simulando que está lavando roupas e dentro do balde há personagens da história, que são mostradas às crianças.

Figura 10

Fonte: arquivo pessoal

s) Tapete de histórias: o contador de histórias conta a história e a cada episódio ou cena contada, acrescenta uma parte no tapete, quando terminar a história, o tapete fica completo, com a história toda.

t) Cozinheira de histórias: o contador de histórias finge estar cozinhando a história a ser contada. As crianças gostam da técnica, pois associam a mãe, na hora de fazer almoço, jantar. Elas pensam imaginam que estão realmente cozinhando a história, pelo fato de vivenciar isso em seu cotidiano.

Figura 11

Fonte: arquivo pessoal

O contador deve escolher a técnica com que mais se identifique e dê certo com seu público, para obter o sucesso da história.

As técnicas de contação de histórias têm a característica de serem flexíveis, dessa forma, outra maneira que bibliotecário contador de histórias pode optar fazer seria mesclar as técnicas para a Hora do Conto, poderia mesclar duas ou três técnicas diferentes para a contação de história.

4 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO CONTADOR DE HISTÓRIAS

O bibliotecário é um profissional de normas técnicas. Para Silva (2005, p. 22) o bibliotecário é "[...] profissional preparado para trabalhar com a catalogação, busca, seleção e disseminação da informação". Entretanto, quando o bibliotecário vai trabalhar com crianças deve deixar as normas técnicas um pouco de lado e se transformar mais em um educador.

O bibliotecário deve fazer o possível para transformar as crianças em futuros leitores e, para começar a fazê-las se interessarem pelo mundo da leitura, proporcionando-lhes momentos mágicos de contação de histórias.

Quando o bibliotecário vai fazer a Hora do Conto, deixa de ser o "profissional das técnicas e normas" e se torna um contador de histórias. Para se contar uma história, não é necessário ser um ator: deve conhecer a história, saber improvisar, saber manter as crianças interessadas na dramatização, tentando familiarizá-las com a leitura e, acima de tudo, deve amar o trabalho que faz.

A partir do momento em que as crianças percebem o entusiasmo, o carinho, a atenção e alegria que o profissional transmite contar a história, prestarão mais atenção à Hora do Conto e, consequentemente, haverá maior interação com o que está sendo passado. Entretanto, algumas crianças podem querer, no decorrer da história, interromper para poder contar um fato que aconteceu com ele mesmo, parecido com o do personagem. O bibliotecário não deve interromper a história, mas sim pedir para a criança esperar até o fim para dizer o que pretende.

O bibliotecário deve valer-se ao máximo do ambiente, recursos e técnicas para elucidar as histórias que contará, tentando manter assim a atenção dos pequenos da educação infantil.

Segundo Silva (2005), com o incentivo à leitura, o bibliotecário transforma-se em uma ferramenta para desenvolver nas crianças competências para a aprendizagem ao longo de sua vida; estimulando sua imaginação e equipando-a para se tornar um cidadão ativo. A prática da leitura, incitada por bibliotecários, na Hora do Conto, pode impulsionar o interesse por novos conhecimentos.[17]

Fonseca (2006) diz que a contação de histórias é o primeiro passo para conquistar um novo leitor. Quando as crianças ouvirem histórias com temas

---

[17] SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especializados**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.

diferentes e atrativos, solicitarão outros livros para que alguém narre as histórias para elas e, depois, elas mesmas os leia.

O bibliotecário deve possuir algumas características para se tornar um bom contador de histórias, não se deve subestimar a inteligência das crianças, e sempre dar o melhor de si mesmo durante a narração, dando importância aos detalhes, que são vitais para história sobressair e ser lembrada. Fonseca (2006, p. 5) observa as características que o bom contador de histórias deve ter:

> a) Inteirar-se completamente do enredo da história;
> b) Sentir a história, vivendo-a, emocionando-se;
> c) Narrar com certa dramaticidade, mas sem exagero;
> d) Evitar corrigir os erros de dicção;
> e) Na introdução apresentar alguns personagens sem detalhar muito;
> f) Durante a história provocar a emoção da criança e depois trazê-la de volta a tranquilidade inicial;
> g) No desfecho estará a moral da história e o narrador nunca deverá dizê-la e sim deixar que as próprias crianças descubram;
> h) Ao ler a história mantenha um tom médio de voz, modulando-a de acordo com a necessidade;
> i) Que o contador não se esqueça do poder da palavra e de sua capacidade de transportar as pessoas entre o que é vivido e o que é sonhado, entre a realidade e a fantasia;
> j) Não se pode esquecer de alimentar o ambiente de poesia e de desenvolver um especial domínio espiritual, para ser capaz de manter atentos os seus ouvintes. Isso significa ser capaz de criar uma aura em torno de si, que reflita algum tipo de tensão admirativa e emoção estética. E através de sua voz, de seu rosto e de seu corpo, deve procurar trazer esses personagens imaginários para esse mundo, imprimindo-lhes cor e vida e dando naturalidade aos fatos fantásticos e maravilhosos presentes nesse tipo de narrativa.

Seguindo essas características, o bibliotecário contador de histórias transportará as crianças da realidade para o universo da leitura.

Busatto, (2005, p.12) diz que:

> Se mergulhar neste universo é fascinante para nós, adultos, que nos esquecemos de nos inebriar com a magia, que dirá para a criança, a qual constrói deliberadamente um mundo onde tudo é possível. Ao contar história para ela estaremos lhe oferecendo um alimento raro, pois iremos colaborar para que seu universo se amplie e seja mais rico.[18]

Contar histórias é uma arte, e muitas pessoas têm o dom de o fazer. Entretanto, não é porquê o profissional não têm esse dom que não possa se tornar um contador de histórias. Tendo em vista essas características, e sendo um

---

[18] BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar**: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2003.

profissional que goste de crianças e queira fazer a diferença na vida delas, o bibliotecário se sairá bem como contador de histórias.

5 CONCLUSÃO

A Hora do Conto estimula a imaginação, a atenção e a criatividade das crianças, além de fazê-las avaliarem seus atos, uma vez que as histórias contadas podem conter fatos vividos por elas em suas vidas pessoais, atos esses que talvez não consigam lidar totalmente e vendo como o personagem lida com as situações e termina na história, assimilará como o que pode lhe acontecer em sua vida.

Com relação aos objetivos propostos, considera-se que foram alcançados, sendo que foi visto o quanto é essencial a contação de histórias para crianças de zero a seis anos, e o quanto a Hora do Conto é de suma importância para formar futuros leitores, além de os auxiliar na formação de suas personalidades, de seu caráter.

Abramovich (1989, p. 16) afirma que:

> Como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.[19]

Assim, essa pesquisa veio mostrar como a Hora do Conto deve ser indispensável no processo de aprendizagem das crianças da educação infantil, podendo ser o alicerce para a construção de leitores críticos e cidadãos pensantes, ativos.

Cabe ressaltar que, o bibliotecário contador de histórias, além de ser um profissional técnico, é um profissional mais caloroso, pois trabalha seu lado mais artístico, sendo plenamente feliz quando percebe que graças a seu trabalho, graças a Hora do Conto, traz mais crianças para o universo da leitura. Machado (2004, p.64) diz que “o bom contador de histórias é alguém que de alguma maneira se dispõe a ser um porta-voz desse tesouro”.[20]

É importante fazer com que as crianças conheçam e participem o mais cedo possível da contação de histórias, pois dessa forma, há maior probabilidade delas serem leitores assíduos no futuro.

Ao fazer a Hora do Conto com as crianças da educação infantil, todos saem ganhando. Tanto as crianças que ampliam sua percepção, imaginação,

---

[19] ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

[20] MACHADO, Regina. **Acordais**: Fundamentos teóricos-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DLC, 2004.

criatividade e atenção, como o bibliotecário contador de histórias, que se sente realizado e vê o quanto seu trabalho é gratificante, pois têm a oportunidade de transformar essas crianças em leitores, e assim, futuros cidadãos pensantes e dinâmicos.

Diante do exposto, recomenda-se que novos estudos sejam elaborados sobre o tema em questão, procurando maior atenção, aprofundamento e prática dos profissionais bibliotecários em relação a Hora do Conto nas idades iniciais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARCELLOS, Gládis Maria Ferrão; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Hora do Conto**: da fantasia ao prazer de ler. Porto Alegre: Sagra D. C. Luzzatto, 1995.

BITTENCOURT, Bárbara Rocha. **A Hora do Conto como atividade na biblioteca escolar**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <htpp://www.lume.ufrgs.br/bitsistream/handle/10183/27793/000766857.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: introdução. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2010.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar**: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2003.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Lise P. da Silva (Org.). **Educação infantil**: pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001. 164 p.

DUARTE, Adriana Mendes. **Práticas de contação de história no maternal**: um estudo de caso. 2011. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32058/000786710.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2013.

FONSECA, Tânia de Fátima Gontijo Fonseca. **O lúdico na arte de contar histórias**. 2006. Trabalho apresentado na Oficina de contação de histórias para professores da rede municipal da cidade de Formiga, Formiga, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JUSTIN, Maria Elisete Mesquita. **A importância da literatura infantil para despertar o gosto pela leitura na educação infantil**. 2010. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71994/000880828.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 ago. 2013.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 303 p.

MACHADO, Regina. **Acordais**: Fundamentos teóricos-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DLC, 2004.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MUNARI, Maria de Lourdes. **A importância dos contos de fada nos anos iniciais**. 2010. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71943/000880628.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 ago. 2013.

SCHNEID, Jucelma Terezinha Neves. **Hora do Conto**: uma experiência maravilhosa. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJpraticashora_do_conto_-uma_experiencia_maravilhosa_REVISADO_OK.pdf>. Acesso em 08 mar. 2013.

SILVA, Fabiano Couto Correa da. **Bibliotecários especializados**: guia das especialidades e recursos informacionais. Brasilia: Thesaurus, 2005.

SILVA, Vicente Rodrigues da. A hora do conto na biblioteca escolar: uma proposta de incentivo à leitura. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999.